

ALTERAÇÕES NA DINÂMICA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA E SEU IMPACTO NA CONSTRUÇÃO CIVIL: Uma Abordagem Sobre a Década de 60 e Seus Reflexos no Período de 1991 a 2010.

(Autor) Alberto Manoel Scherrer¹

(Coautor) José Luis Gomes da Silva²

(Coautor) Luiz Antonio Perrone Ferreira de Brito³

RESUMO

A ideia central de desenvolvimento não pode estar desatrelada do entendimento, percepção e participação ativa no processo das pessoas, por meio de obtenção das condições de pleno acesso à educação, sistema de saúde, transporte e saneamento, como também habitação condigna. Neste sentido, o Município de Caraguatatuba experimentou profundas mudanças na dinâmica de sua economia, a partir da década de 60, período em que a construção de rodovia interligando a cidade a grandes centros propiciou tal alteração em sua performance econômica. Com o acontecimento do fenômeno natural ocorrido no ano de 1967, a necessidade mais enfática foi o da reconstrução das inúmeras moradias destruídas pelo cataclismo de 1967, que foi um desastre natural de enormes proporções. Em razão dessa situação, a construção civil passou a exercer um papel fundamental na economia local que, por alterações já anteriormente ocorridas na dinâmica do município, foi positiva e fortemente impactada, uma vez que a especulação imobiliária preexistente à destruição parcial do município, já refletia a mudança no comportamento da economia local e, com isso, atraiu inúmeros trabalhadores, que mais tarde construiriam bairros periféricos destituídos de infraestrutura, formando-se as favelas. Essa mudança de foco na economia de Caraguatatuba foi se intensificando e trazendo consigo uma ampliação das ações próprias da indústria da construção civil, culminando, a partir de 2000, com ênfase no período de 2004 a 2010, por meio do advento da construção da Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba

¹ Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional (UNITAU). Professor universitário junto à Anhanguera Educacional – São José dos Campos-SP. e-mail: prof.scherrer@uol.com.br

² Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional (UNITAU)

³ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional (UNITAU)

(UTGCA), que já tem propiciado oportunidades de geração de emprego e renda, uma vez que a construção civil experimentou enorme impacto de crescimento na cidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento - Economia – Construção civil.

1. INTRODUÇÃO

É imprescindível que ao se dissertar sobre desenvolvimento de uma região, que se torne evidente sob a abordagem denotativa e conotativa, que por “desenvolvimento” deve-se entender que tal expressão não está adstrita exclusivamente às questões econômicas, individuais e/ou coletivas, locais e/ou regionais.

Antes, a concepção de desenvolvimento está intrinsecamente atrelada ao entendimento de que uma pessoa, um grupo, uma sociedade perceber-se-á em processo de desenvolvimento, a partir da coexistência de vários aspectos em suas vidas, tais como: acesso a educação, sistema de saúde, habitação condigna, sistema de transporte e saneamento condizentes com as necessidades individuais e coletivas, pleno emprego e progresso profissional.

A percepção e participação ativa nesses enfoques, implica naturalmente em possibilidade de melhoria da qualidade de vida, haja vista que as questões sócio-econômicas, verdadeiras “molas propulsoras” do progresso, estarão presentes, propiciando o progresso com qualidade de vida. Como consequência, a região que contiver tais estruturas perceberá o impacto de ordem econômica que, contingentemente, propiciará um círculo virtuoso de progresso e desenvolvimento, no sentido mais amplo e profundo.

Neste sentido, com enfoque exclusivo nas mudanças ocorridas na dinâmica econômica do Município de Caraguatatuba, no âmbito dos períodos aqui demarcados e, inserindo o reflexo da indústria da construção civil no contexto, o entendimento é de que esse importante segmento econômico participou e participa de forma ativa e relevante em todo o processo verificado nas mudanças ora destacadas.

2. A DINÂMICA DA ECONOMIA DE CARAGUATATUBA NA DÉCADA DE 60

Compreendido geograficamente entre a serra e o mar, o caiçara do Litoral Norte do Estado de São Paulo estava acostumado ao isolamento. Utilizando como principal meio de

transporte os barcos e canoas, era por vias marítimas que se dava a vinda e o escoamento de mercadorias de Santos e outras cidades da região.

Na primeira metade do século XX, Caraguatatuba era economicamente aquecida pelo lucro advindo da Fazenda dos Ingleses. A movimentação financeira na cidade aumenta principalmente por conta dos moradores-funcionários da fazenda (cerca de 4000 pessoas, moradores mais suas famílias) que investiam seus salários na compra de mantimentos e produtos locais. Souza (2010) comenta que a abertura da estrada permitiu a expansão dos negócios da fazenda para a região do Vale do Paraíba e Mogi das Cruzes e com a ampliação do porto de São Sebastião o escoamento da produção se torna bem mais eficiente.

No transcurso das décadas de 1950 e 1960, segundo (DIEGUES, 2004), ocorreram profundas transformações nas comunidades caiçaras. Nesse período foi que o Litoral Norte Paulista experimentou seu início mais evidente de mudanças, com o advento de abertura e melhorias de estradas, ligando a região a outros centros, principalmente com o Vale do Paraíba Paulista e a cidade de São Paulo. Em decorrência, o litoral presenciou o impacto da presença intensa de veranistas e especuladores de terras, atraídos pela beleza natural do local, assim como visualizando ali possibilidades de negócios futuros, mormente aqueles relacionados à especulação imobiliária.

Outro fator que provocou profundas alterações na população então existente no Litoral Norte, foi o fato de ter havido um decréscimo acentuado na população rural, que migrou para a área urbana. Em função dessa mudança, a vida nos bairros experimentou considerável modificação, haja vista a atração de trabalhadores para a construção civil. Porém, como a remuneração recebida por esses trabalhadores era de pequeno valor monetário, a interferência no “*modus vivendi*” dos caiçaras foi intensamente modificado (DIEGUES, 2004). O trabalho na construção civil desviou os caiçaras de suas atividades tradicionais.

No mês de março de 1967, um evento natural (tromba d’água) destrói imensa parte da cidade de Caraguatatuba. Alguns moradores antigos da cidade observam que naquela época o período de chuvas que começara em dezembro e se estendera até março, era uma constante. Campos (2000) destaca os níveis pluviométricos registrados pela fazenda dos ingleses um dia antes da catástrofe (115,0 mm) e no dia fatídico (420,0 mm). Do dia 16 de março ao dia 18,

que data o ocorrido, a chuva caiu sem cessar e índices maiores só não foram registrados por causa da saturação do pluviômetro. Após a catástrofe de 1967, os ingleses a deixam por conta não só de prejuízos ocasionados pela tromba d'água, como também por pragas e outras problemáticas surgidas na Europa.

Em análise de documentos da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Campos (2000) expõe que até os anos 50 a ocupação territorial da cidade era praticamente localizada na região central e regiões mais periféricas, onde se localizavam os assentamentos caiçaras como na Tabatinga, Massaguaçu e Porto Novo. A mudança já pôde ser percebida no período entre 1953 e 1960, no qual o aumento no número de registros referentes aos bairros do Rio do Ouro, Prainha, Martim de Sá e Centro aponta para um crescimento de 7.700%. Silva *apud* Panizza (PANIZZA, 2004) argumenta que esse processo de urbanização da região do Litoral Norte paulista foi reflexo do desenvolvimento de regiões como o Vale do Paraíba, Grande São Paulo, Baixada Santista e Rio de Janeiro, que conseqüentemente deram impulso para a formação de grandes centros na região, sendo Caraguatatuba o grande fenômeno urbano e São Sebastião o econômico, por conta da instalação do Terminal Petrolífero Almirante Barroso (TEBAR).

Com uma grande área propícia para a expansão urbana, o município possuía terrenos em praias paradisíacas ocupadas por poucos caiçaras que acabaram perdendo suas terras para a especulação imobiliária. Muitos deles foram enganados e convencidos a se desfazerem de suas moradas a preços bem menores do que aquele que o mercado oferecia, ou até mesmo coagidos e expulsos de suas terras por homens armados que eram contratados para essa finalidade.

Após construção da BR 101, na década de 1960 os impactos passaram a ser muito mais agressivos. Entre 1950 e 2000, a população das cidades caiçaras aumentou quase que dez vezes. Em Caraguatatuba vários imigrantes que se alojaram na cidade por conta de oportunidades no setor da construção civil, ocuparam os bairros periféricos e as encostas dos morros, onde já estavam alguns dos caiçaras “expulsos” das praias para a implantação de grandes empreendimentos. A afirmação (CAMPOS, 2000) é de que bairros como o interior do Massaguaçu, Getuba, Tinga, Poiares, Travessão, Jaraguá, Jaraguazinho, Vapapesca, Pegoreli,

Barranco, Alto, Morro do Algodão, entre outros, foram formados neste período. Áreas de risco como os bairros do Querosene e Olaria, além de ocupação irregular de bairros já existentes como o Rio do Ouro e Ponte Seca se tornaram problemas que até os dias atuais o governo municipal tenta amenizar.

Quanto à urbanização, Scifoni (2005) expõem que a urbanização na faixa litorânea do Litoral Norte ocorreu “através da forma da dispersão e da fragmentação de sua área edificada, que constitui a chamada mancha urbana, ao contrário das tendências do fenômeno urbano de aglomeração no entorno dos centros das cidades e de crescimento areolar”.(SCIFONI, 2005: 02).

Esse fenômeno específico se desenvolveu devido a construção de segunda residência, que alimentou o processo de urbanização que se espalhou por pequenas áreas, onde ocorrera manchas urbanas de caráter descontínuo, formando bairros próximos às praias, mas de certa forma isolados um dos outros. De acordo com os dados levantados (PANIZZA, 2004), o número de domicílios e residências secundárias era maior na cidade de Caraguatatuba do que nas demais cidades do Litoral Norte, e provavelmente teve seu ápice entre 1974 e 1982 (SOUZA, 2010), fase que representou cerca de 50% dos loteamentos aprovados, dentro de um período de expansão que se estendeu de 1945 a 1990.

É então a partir da década de 1970 que a cidade ganha um novo impulso no desenvolvimento de atividades turísticas, principalmente do turismo de massa, uma nova tendência, variante do conceito de *mass culture* surgido nos Estados Unidos em 1940 e que discutia a influência que o poder industrial passava a exercer sobre a cultura.

Neste sentido, a cultura de massa (MORIN, 1969) está relacionada com a organização do trabalho que admite o lazer como uma atividade reparadora.

Diferentemente da tranquilidade que as famílias buscavam em Caraguatatuba na década de 1940 e 1950, a intensificação do turismo acelera o processo de urbanização do município que já em 1980 apresentava 98% de sua população em área urbana (SOUZA, 2010). Segundo Campos (2000), esses números também culminaram com um segundo “boom” do mercado imobiliário.

Na década de 80 verificou-se de forma acentuada o processo de verticalização dos imóveis, com o surgimento de vários prédios, notadamente nos bairros do Centro, Prainha, Martim de Sá, Indaiá e Palmeiras. A intensa e profunda alteração social e econômica provocada pelo rápido crescimento da população, bem como as interferências físicas causadas pela construção civil, face à especulação imobiliária (PANIZZA, 2004) teve como consequências dois fatores relevantes, quais sejam: a dilapidação do potencial turístico e a descaracterização do patrimônio histórico e cultural do litoral norte paulista.

Nota-se dessa maneira que as profundas modificações na economia da região, incluso o Município de Caraguatatuba, interferiram no estilo de vida dos moradores, bem como deu início com mais evidência das atividades relacionadas à construção de moradias e congêneres e, em consequência, trouxe em larga escala um aumento populacional que, por falta de uma infraestrutura adequada, ocasionou o surgimento de, já aqui mencionadas, favelas e outros aglomerados populacionais sem a adequada condição de moradia, saneamento, saúde e educação.

De certa forma a cidade de Caraguatatuba assumiu um risco que pode ser tanto benéfico para a região, que vê nestes empreendimentos a possibilidade de desenvolvimento, como também o início de um processo destrutivo e de descaracterização de um território simbólico para os moradores locais e de importância ambiental, para toda uma geração.

Cabe também salientar que a incorporação de conceitos de produção diferenciada da tradicional existente em uma região, deve estar acompanhada de uma eficiente e eficaz adequação tecnológica, com forte evidência no âmbito da preparação de pessoas, a fim de que a mudança não provoque efeitos negativos, tais como o que aqui se relatou, podendo-se citar, como exemplo, a possibilidade forte de se constatar a criação de ambientes periféricos sem a condição de vida necessária, que é o caso das favelas. Sob esse enfoque, é relevante destacar as palavras de Ricci, ao expressamente comentar:

A dualidade regional, em que se tem, por um lado, a incorporação de conceitos de produção de última geração e, por outro lado, atividades econômicas tradicionais, não prescinde do desenvolvimento de ciência e tecnologia para melhor a produtividade e a eficiência dos serviços e produtos (RICCI, 2005:13).

Mediante tal asseveração, por inegável que seja a relevância da indústria da construção civil na geração de emprego e renda, é mister que políticas públicas sejam implementadas, visando propiciar à população melhores condições de subsistência.

Entende-se que a construção civil, por exercer papel significativo no conceito de desenvolvimento, deve merecer a atenção devida por parte dos gestores públicos, sob pena de que as transformações por ela provocadas não favoreçam a população em suas necessidades na busca de um melhor padrão de vida.

3. OS REFLEXOS DA PRESENÇA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM CARAGUATATUBA: Análise do Período entre 1991 e 2010

Não se pode e nem se deve desvincular o desenvolvimento, de um conjunto de atitudes responsáveis e plenamente harmonizadas com todo o contexto onde se situa determinado empreendimento econômico. O entendimento é de que a busca do lucro deve estar lastreada em atitudes que demonstrem com a maior evidência possível, que a sustentabilidade, tratada em seus vários aspectos e níveis, seja o embasamento dessa busca, sob pena de macular o resultado, por meio de sacrifício alheio, como magistral e literalmente se expressa Sen (2000): “[...] Os preços elevados ou a baixa qualidade dos produtos envolvidos nessa produção artificialmente sustentada podem impor um sacrifício significativo à população[...]” (SEN, 2000:145).

Tal afirmativa não deixa dúvida quanto à necessidade de um comportamento sustentavelmente responsável por parte dos gestores, haja vista que, em última análise, é a população que, por meio da aquisição e consumo dos produtos ofertados pelas empresas em geral, que garantem a continuidade de seus projetos empresariais.

Como já mencionado, a atividade imobiliária deve merecer atenção especial, dada sua importância no contexto social em atender uma das necessidades básicas das pessoas, que é a moradia. Neste sentido, tem-se a seguinte observação de Scherrer (2012): “[...] a atividade imobiliária, que passou por transformações no decorrer dos tempos, merece atenção especial,

pois trata-se de uma das necessidades básicas da sociedade como um todo: a moradia” (SCHERRER, 2012:89).

Entende-se assim que o segmento da construção civil está plenamente inserido no âmbito do planejamento e desenvolvimento regional, por contemplar em seu escopo funções sociais relevantes, tais como: geração de empregos em larga escala, construção de unidades residenciais nos mais variados padrões, assim como tem a propriedade de atrair outras empresas na região em que se instala, assim como acentuado aumento na arrecadação de tributos, principalmente pelo erário municipal, que cobra o ISSQN das empresas prestadoras de serviços às incorporadoras do ramo da construção civil.

A preocupação dos moradores permeia agora a questão de um terceiro movimento do mercado imobiliário que já acontece no município. Com a instalação de um grande gasoduto no local, a cidade se transformou em um polo de atração de investimentos, e já é notável a valorização de imóveis e o aquecimento do setor da construção civil.

A Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba (UTGCA) começou a ser construída no ano de 2007 e já está em processo de exploração. Além disso as consequências que os megaprojetos (Duplicação da Tamoios e Ampliação do Porto de São Sebastião), reservados para a região do Litoral Norte de São Paulo, tais eventos podem acarretar males para o bioma e a sociedade local, caso ações preventivas não sejam tomadas pelo poder público municipal, no sentido de proteger o meio e ambiente, sem refrear o desenvolvimento econômico da região.

Nesse contexto, importante é destacar o alerta para a ausência de infraestruturas básicas na região (TEIXEIRA, LEGASPE e MILANELLI, 2011) que podem culminar na destruição do meio ambiente, prejudicar o turismo e o bem estar da população. Os autores se referem à questão da deficiência na coleta e tratamento de esgoto, ausência de aterro sanitário (que culmina em gastos com o transporte do lixo para outras regiões, além de prejudicar o fluxo de veículos na Rodovia dos Tamoios e impactar o meio ambiente), comprometimento da vida marinha e da qualidade das praias, aumento populacional desordenado (que agrava os problemas anteriores), e a falta de infraestrutura adequada para o socorro de vítimas em caso

de acidente na própria base de gás. Ou seja a região como um todo se encontra despreparada e não comporta empreendimentos de grande porte.

No Município de Caraguatatuba, delimitação geográfica do presente estudo, o papel da indústria da construção civil não é diferente do que em outras regiões, uma vez que a presença ativa desse segmento econômico traz consigo a necessidade de incremento de políticas públicas na área da educação, saúde e moradia, uma vez que a demanda por tais serviços aumentará à medida em que novos moradores e trabalhadores migrem para o município, atraídos pelos empregos gerados, assim como pela opção de residência.

Oportunizando uma discussão do tema focado no presente trabalho, insere-se alguns dados já tabulados, com o fito de gerar informações fundamentais à consecução dos objetivos propostos.

Primeiramente, apresenta-se uma informação do perfil geoeconômico básico do Município de Caraguatatuba, a fim de situá-lo no âmbito da pesquisa.

Situada no Litoral Norte Paulista, Caraguatatuba desponta como a cidade de maior densidade demográfica dessa região de governo, composta, além do município aqui estudado, dos Municípios de Ubatuba, São Sebastião e Ilhabela. Tais informações são essenciais ao interesse da análise, conforme disposto no quadro a seguir construído.

Considerando que o objeto do presente estudo é acerca da dinâmica econômica de Caraguatatuba e seu impacto na indústria da construção civil local, no contexto da década de 1960 e seus reflexos no período de 2004 a 2010, é importante que se conheça o perfil geoeconômico do município em apreço, conforme demonstrado no Quadro 1, aqui consolidado ao propósito específico do tema abordado.

QUADRO 1 – Informações geoeconômicas do Município de Caraguatatuba

ITENS DE ANÁLISE	ANO	MUNICÍPIO	REGIÃO LNP	ESTADO
------------------	-----	-----------	------------	--------

Área (km ²)	2010	483,95	1.947,70	248.209,43
População (hab).	2010	103.148	287.778	41.692.668
Grau de Urbanização(%)	2010	95,87	97,48	95,94
Participação dos Vínculos Empregatícios na Construção Civil no Total de Vínculos (em %)	2010	16,98	10,22	4,92
Rendimento Médio nos Vínculos Empregatícios na Construção Civil (Em reais correntes)	2010	2.208,6	1.981,93	1.668,49
Ocupação urbana de Caraguatatuba (m ²)	2010	34.417.148		

Fonte: Adaptado Fundação Seade/Secret. Municipal Urbanismo de Caraguatatuba - 2010

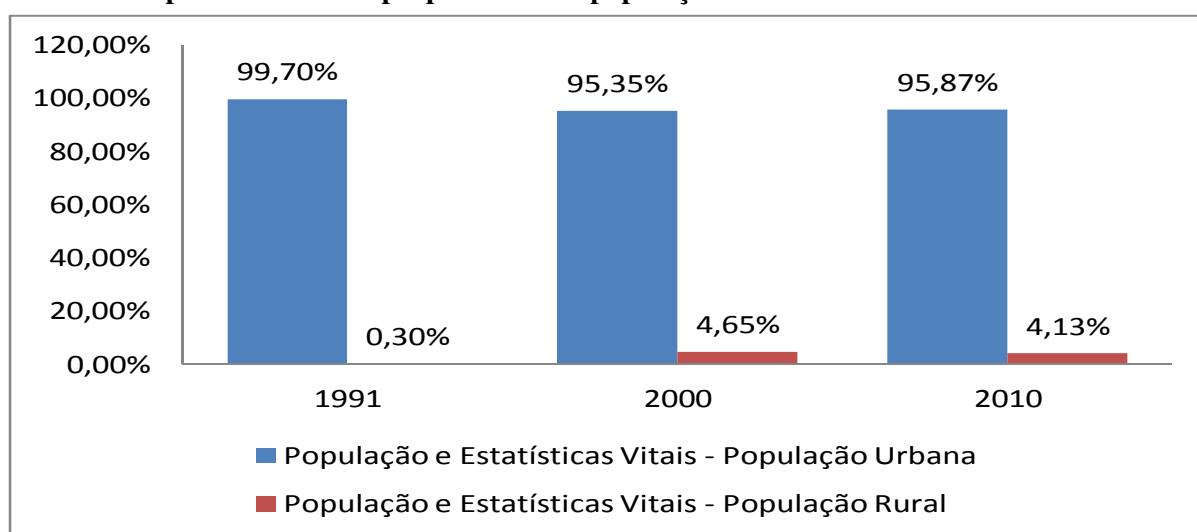
O perfil do Município de Caraguatatuba, consolidado por meio dos valores constantes do quadro acima, indica que a remuneração média gerada no contexto da construção civil no município, é superior à média da região em que Caraguatatuba está inserida, como também é superior à média do Estado de São Paulo. Neste sentido, a geração de renda aponta valores altamente positivos, influenciando assim nas condições básicas de vida dos empregados desse setor.

Em relação aos vínculos empregatícios gerados no município, a construção civil representa 16,98% sobre o total, porcentagem essa superior à mesma representação relativa na região, bem como em todo o Estado de São Paulo, permitindo afirmar que a construção civil possibilitou, no ano de 2010, a inserção de um relevante contingente de pessoas no exercício de suas profissões.

As informações que se segue, tratam objetivamente da evolução no número de estabelecimentos constituídos no ramo da construção civil, bem como da participação deste segmento empresarial nos vínculos empregatícios gerados no município, estabelecendo-se uma comparação com o total de vínculos empregatícios do município.

A primeira variável retratada no Gráfico 1, contempla os dados censitários do Município de Caraguatatuba, em valores relativos, a partir do ano de 1991 e, decenalmente, até o ano de 2010, aponta as alterações ocorridas no meio urbano e rural em seu aspecto quantitativo.

Gráfico 1: Representatividade proporcional da população nos meios: urbano e rural



Fonte: Adaptado da Fundação SEADE – 2012

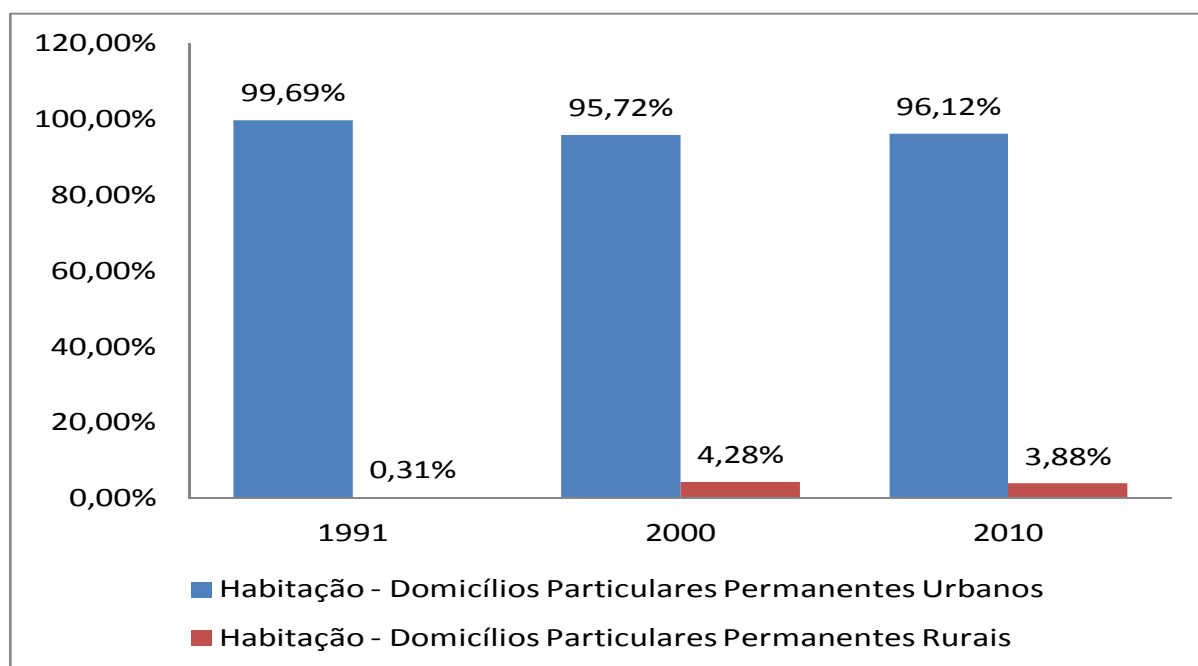
As informações do Gráfico 1 atestam que no intervalo compreendido entre os anos de 1991 a 2000, a população rural cresceu à razão de 2.343,59%, mais que proporcionalmente, ao crescimento da população urbana que, no mesmo intervalo de tempo registrou um acréscimo de 42,81%.

Entretanto, na comparação do ano de 2010 com o ano 2000, a constatação é de que a população rural cresceu à razão de 13,73%, enquanto a população urbana obteve um acréscimo de 22,68%, comparado o mesmo intervalo de tempo.

A segunda variável contempla a evolução da construção de domicílios particulares, no período compreendido entre os anos de 1991, 2000 e 2010.

Em relação aos domicílios particulares de Caraguatatuba, os dados abrangem três períodos analisados, quais sejam os anos de 1991, 2000 e 2010, que retratam o crescimento das unidades imobiliárias construídas, conforme as tabelas e gráficos aqui inseridos, distribuídos na área urbana e rural.

Gráfico 2: Proporção dos domicílios urbanos e rurais, ante o total do município.



Fonte: Adaptado da Fundação SEADE - 2012

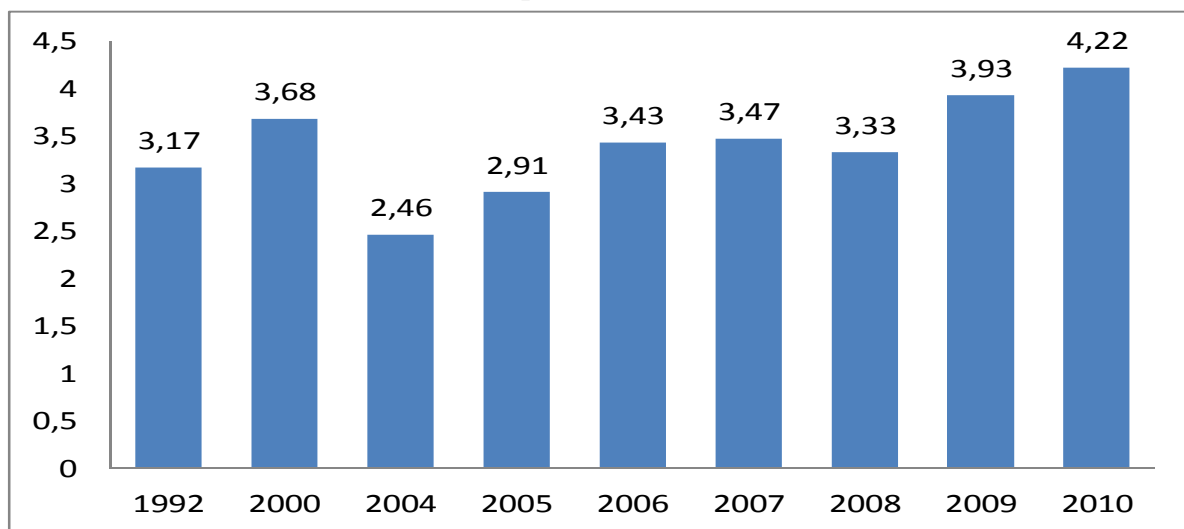
Percebe-se que o crescimento total de domicílios foi de 69,51% entre 1991 e 2000; e de 44,69% entre 2000 e 2010. Comparados os anos de 1991 com 2010, o crescimento foi de 144,24% (base 1991), o que configura uma relevante marca na evolução.

Como detalhamento, a percepção é de que, em números relativos, comparados os anos de 1991 com 2010, o número de domicílios na área urbana cresceu à razão de 135,51%, enquanto os domicílios na área rural cresceram, comparados os mesmos períodos, na proporção de 2.919,51%.

As prováveis causas deste crescimento em nível altamente superior aos domicílios urbanos, não foram aqui tratados, por não ser foco específico da pesquisa.

A terceira variável trata de demonstrar a participação proporcional dos estabelecimentos do segmento da construção civil, ante o total de estabelecimentos de todos segmentos econômicos existentes no Município de Caraguatatuba, conforme o Gráfico 3, contemplando a evolução nos anos de 1992 e 2000 e a série compreendida entre os anos de 2004 a 2010, para fins de melhor consubstanciar a análise.

Gráfico 3: Demonstração da evolução da quantidade de estabelecimentos da Construção Civil ante o total de estabelecimentos do município.



Fonte: Adaptado da Fundação SEADE - 2012

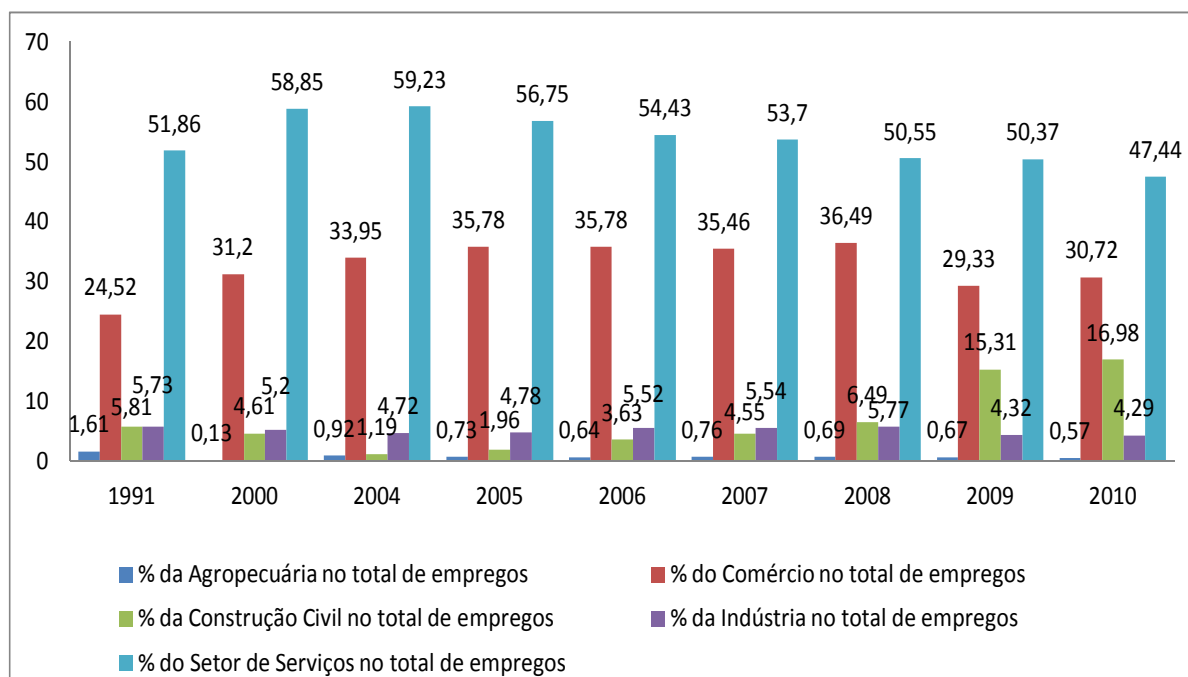
A evidenciação é de que o crescimento em número de estabelecimentos de construção civil no município em apreço evoluiu à razão de 142.50%, na comparação do ano de 2004 com o ano de 2010, demonstrando que a tendência de crescimento se manteve, com exceção para o ano de 2008, que teve um decréscimo de 1,49%, comparado com o ano de 2007, cujas causas não foram objeto de análise no presente trabalho.

Destaque-se que, comparados os anos de 2004 e 2010, o crescimento relativo foi à ordem de 71,54%, configurando assim sua evolução consistente e relevante no âmbito das empresas existentes no município em estudo.

A quarta variável abrange a análise dos empregos gerados pela construção civil no Município de Caraguatatuba, apresentando-se os dados em valores relativos e confrontando sua participação com todas as demais atividades econômicas no âmbito do município, conforme se vê no Gráfico 4.

Destaque-se por relevante que o setor de serviços, que desponta com maior participação, contempla também os empregos gerados por empresas de telefonia e de locação de veículos que mantém sucursais no município aqui estudado, não sendo genuinamente empresas locais.

Gráfico 4: Participação relativa das atividades econômicas, ante o total de empregos gerados no Município de Caraguatatuba



Fonte: Adaptado da Fundação SEADE - 2012

O Gráfico 4 indica que no ano de 2004 a participação de empregos gerados pela construção civil, ante o total gerado no Município de Caraguatatuba, representava apenas 1,19% e que em 2010 essa participação passou para o patamar de 16,98%, o que explica também o crescimento populacional.

Também é importante destacar que no ano de 2009, cuja participação na geração de empregos foi de 15,31%, comparado imediatamente com 2008, que apresentou uma participação à razão de 5,77%, o crescimento dessa participação relativa nessa comparação entre os dois anos, foi de 265,34%. A percepção é de que esse crescimento, relevantemente superior às demais atividades econômicas apresentadas na tabela e gráficos acima, teve seu incremento promovido pelo advento da construção da Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba (UTGCA), pela Petrobrás S/A, cujo início ocorreu em 2007, com intensificação da atividade nos anos de 2009 e 2010.

4. CONCLUSÃO

Em vista do que se pode constatar, comparados os dois períodos aqui contemplados, percebe-se que houve uma intensa transformação no Município de Caraguatatuba, tanto no aspecto econômico, como no social, cuja causa de forte relevância aponta-se como sendo o aumento da atividade econômica no mercado construção civil que, também movido pela especulação imobiliária, promoveu mudanças significativas no ambiente, visto aqui sob a égide da ocupação do solo.

Ademais, a percepção também deve estar centrada na ênfase de que, as alterações ocorridas na economia do município, especialmente no período abrangido pela década de 1960, também em função do cataclismo ocorrido em 1967, ocasionou uma evidente ampliação de empregos promovida pela construção civil, face a necessidade de reconstrução da cidade.

Neste sentido, por circunstâncias das alterações na dinâmica do município, a construção civil em Caraguatatuba experimentou forte incremento de suas atividades que, em última análise, dinamizou a economia local, uma vez que, por extensão natural, esse segmento econômico tem a capacidade de fomentar o progresso de outras atividades empresariais.

A comprovação da relevância da Indústria da Construção Civil, como elemento indissociável em qualquer planejamento de desenvolvimento regional, está claramente evidenciada nos valores apresentados nas tabelas e gráficos inseridos no teor do presente trabalho.

Sob o enfoque da geração de empregos e, conseqüentemente participação ativa do crescimento econômico da população e do município, apontou-se que, a partir de 2008, a construção civil figura sempre como a terceira atividade econômica com maior participação, destacando-se que, proporcionalmente às outras atividades identificadas, é a que apresenta, desde 2004, crescimento acima da média dos demais setores da economia.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, J.F. **Santo Antônio de Caraguatatuba: Memória e Tradições de um Povo.** Caraguatatuba: FUNDACC, 2000.

DIEGUES, A.C.S. (org.). **Enciclopédia Caiçara. v. I. O olhar do pesquisador.** São Paulo: HUCITEC: NUPAUB: CEC/USP, 2004.

MORIN, E. **Cultura de Massas no século XX.** Rio de Janeiro: Forense, 1969.

PANIZZA, A.C. **Imagens Orbitais, cartas e coremas: uma proposta metodológica para o estudo da organização e dinâmica espacial. Aplicação aos municípios de Ubatuba, Litoral Norte do Estado de São Paulo.** Tese (Doutorado em Geografia), - FFLCH, Universidade de São Paulo-SP, 2004. Disponível em: <<http://teses.usp.br/teses/disponiveis>>. Acesso em: 05 dez 2012.

RICCI, F.. O Desenvolvimento Regional e a Dinâmica do Movimento do Capital. **G&DR.** V.1, n.2, p. 3-15, mai-ago/2005, Taubaté, SP, Brasil.

SCHERRER, A.M.. **Contabilidade Imobiliária: Abordagem Sistêmica, Gerencial e Fiscal.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCIFONI, S. Urbanização e Proteção Ambiental no Litoral do Estado de São Paulo. **Anais do X encontro de Geógrafos da América Latina,** 2005

SEN, A.K. **Desenvolvimento como Liberdade**. Trad. Laura Teixeira Motta; Rev. Tec. Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA,S.C. **Elites Políticas em Caraguatatuba(1970-2000)**.Dissertação de Mestrado.Programa de Pós Graduação em Ciências Políticas. Universidade Federal de São Carlos 2010.

TEIXEIRA,L;LEGASPE,L.B.C;MILANELLI,J.C.C. Gestão Integrada de Grandes Empreendimentos:o desafio do Litoral Norte do Estado de São Paulo.**Anais do Simpósio Brasileiro de Oceanografia 2011**. Disponível em: <www.vsbo.io.usp.br> .Acesso em: 04.dez.2012.